HISTÓRIA DA HEVEICULTURA E SUA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. CARVALHO, Y.M.K.^{1*}; SAMPAIO, R.M.^{1,2} ¹Instituto Biológico, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-900, São Paulo, SP, Brasil. ²Instituto de Economia Agrícola, Praça Ramos de Azevedo, 254, 3º andar, Centro, CEP 01037-912, São Paulo, SP. E-mail: Nezuy@hotmail.com. Heveculture history and its research and development in Brazil.

52 A seringueira (*Hevea brasiliensis*), produtora da matéria-prima para borracha, o látex, começou sua produção em escala no Brasil, seu local de origem. Porém, a produção foi transferida para a Ásia, atualmente a maior produtora e consumidora mundial de látex. Historicamente, o Brasil, apesar dos esforços, não conseguiu manter sua posição hegemônica na produção e distribuição dessa commodity, mesmo com o aumento contínuo de sua produção. O estudo apresentado tem como objetivo identificar as trajetórias históricas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) sobre a seringueira, identificando os modelos da estrutura de ciência e tecnologia (C&T) e analisando os principais fatores que levaram o Brasil a perder sua capacidade competitiva no mercado mundial. Para tanto, foi realizada revisão de literatura sobre a formatação dos Centros e Programas de Pesquisa em Heveicultura, a partir de dois períodos: um antes da criação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), na década de 1990, e outro após os anos 1990. Um dos principais pontos que podem ser citados na história da borracha é a descoberta do processo de vulcanização, que fez o consumo mundial passar de 31 toneladas para 2.607 toneladas, incentivando o começo das "plantations" na Ásia, que, livre de pragas naturais presentes no país de origem, alcançou maior produção e facilidade de manejo, deslocando o Brasil da notoriedade no comércio mundial. O Brasil, por sua vez, procurando retomar sua hegemonia, cria, em 1967, a Superintendência da Borracha (SUDHEVEA), extinta, juntamente com outros órgãos ambientais, em decorrência da criação do IBAMA, sendo suas atividades incorporadas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Além da SUDHEVEA, outros centros de pesquisa localizados em mais de 15 estados brasileiros se dedicavam aos estudos com seringais, atividades reforçadas por políticas públicas como o Plano Nacional de Heveicultura (PROHEVEA) e o Programa de Incentivo à Produção de Borracha Vegetal (PROBOR), que visavam à melhoria das técnicas de manejo e à seleção de melhores clones para o aumento da produtividade e expansão das áreas em produção. Atualmente, esses temas são enfatizados nas atividades de pesquisa concentradas em organizações como o Instituto Agrônomo (IAC), Comissão Executiva do Plano da Lavoura Caçueira (CEPLAC), Instituto Capixaba de Pesquisa e Assistência Técnica (INCAPER) e EMBRAPA. A discussão colocada apresenta a ascensão mundial da produção brasileira de borracha e os elementos que fizeram o Brasil perder sua competitividade mundial. Atualmente, o país continua com uma participação por volta de 1,3% da produção mundial de borracha. Apesar do grande potencial produtivo que possui, da histórica hegemonia mundial que um dia alcançou e dos incentivos e resultados apresentados pelos programas de pesquisa, observa-se que não foram suficientes para fortalecer a participação do Brasil nesse mercado.

*Bolsista CAPES